MEIA NOITE

Índice

08 – Conto da realidade;
11 – O dono da mansão;
16 – Uma história real;
19 – Meia noite no cemitério;
23 – Depois da meia noite;
26 – Aconteceu em 1966;
31 – Tudo errado;
35 – De repente era o diabo;
43 – Sexta feira;
50 – Da meia noite às oito;
55 – É sempre à meia noite;
57 – Nomeio da madrugada;
60 – O horário;
64 – Na Consolação;
67 – Monstruosa falta de preparo;
72 – O incrédulo;
76 – Na frente do cemitério;
80 – A cadeira amaldiçoada;
83 – Ritual maldito;
86 – Para refletir;

Agradecimentos

Sobretudo, agradeço a DEUS por me facultar o direito de escrever, algo que me deixa realizado;

Aos meus pais, que já se encontram em outra dimensão e que foram importantes nos meus ensinamentos;

Agradeço aos meus filhos: Kennedy, Alessandra e Renata, que fazem parte da minha história, bem como: Walquíria, Lia, Vinícius, Henriko, Bernardo, Elisa e Danilo, que são sete rosas desabrochadas no jardim da minha vida;

A você prezado leitor, que ao folhear meus escritos me deixa profundamente realizado e lisonjeado.

Clóvis Oliveira Cardoso

“Seja qual for o caminho que eu escolher, um poeta já passou por ele antes de mim”.

Sigmund Freud

“Tudo vale a pena quando a alma não é pequena”.

Fernando Pessoa

“SENHOR,
Concedei-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar o que posso e sabedoria para avaliar a diferença”.

Para Tânia Rosseli Ovçar Cardoso, mulher, amiga, companheira, musa inspiradora e minha eterna namorada, o meu carinhoso beijo.

Clóvis

D E U S
sobre todas as coisas

Conto da realidade

Eu passava pela mais avenida de todas as avenidas, a Avenida Paulista, quando tive a sorte de encontrar um amigo que é médico traumatologista e que já trabalhou muito em UTI, pronto socorro de urgência e hospitais de diferentes especialidades. Aqui, vou trata-lo de Abidoral e tentarei escrever o que ele me contou. Disse que alguns fenômenos acontecem com pessoas que chegam a hora da morte. Disse que a morte e o morrer não precisam ser assustadores, também podem ser fascinantes, continuou falando queexistem muitosfenômenos no leito de morte e que já viu todos ou quase todos eles.

Abidoral mefalou que só começou a perceber esses comportamentos de pacientes em seus leitos de morte quando começou a trabalhar em pronto socorro. Abidoral enfatizaque pouco antes da morte, os pacientes ficam lúcidos e experimentam uma espécie de explosão de energia, depois disso eles morrem logo atravessar a lucidez terminal, as pessoas parecem estar prestes a morrer e de repente têm uma explosão de energia.

Durante o dia elesficam com fome, conseguem andar, ficam muito alertas e, geralmente, um ou dois dias depois, eles morrem. Pode ser a parte mais difícil se você não estiver pronto para isso, pode pensar que eles estão melhorando e então morrem, o que pode ser muito devastador.

Ele notou outra curiosidade, que é comum pacientes terem visões algumas semanas antes de falecerem. Relatou que alguns pacientes têm delírio, alucinações, na UTI e isso acontece algumas semanas antes da morte.Estas visões de fim de vida são diferentes das alucinações causadas por psicose ou delírio, porque sãosempre reconfortantes e a pessoa costuma estar alerta e orientada. O paciente pode, estar acordado e tendo uma conversa normal e dizer que está vendo alguém que já morreu, parado no canto, sorrindo e dizendo que a vida espiritual é mais tranquila que a vida material.Esse meu amigo que é “fera” no assunto, me falou que a hora da morte é um dos fenômenos mais impressionantes, que ocorre com pacientes terminais, é que alguns conseguem prever com exatidão quando vão partir.

Por isso é realmente algo que deixa muita gente sem entender, as pessoas escolhem quando vão morrer. Abidoral me disse queem vários plantões, chegou a presenciar algumas pessoas dizendo no final daquela madrugada iria morrer. Falou que umas esperam pela família, outras, mais reservadas, preferem estar sozinhas e, alguns pacientes esperam passar uma data importante, como um aniversário de casamento, aniversário de algum ente querido ou outra data importante, realmente se mantêm vivos porque querem chegar ao momento exato do seu corpo finalmente se libertar.Dar a mão para a morte, ele ainda falou que tem paciente que parece querer dar a mão para a morte. É quando a pessoa está deitada na cama e levanta a mão no ar como se estivesse vendo alguém ou procurando alguém para abraçá-la ou apertar sua mão. Segundo ele, muitas vezes as pessoas ficam com as mãos levantadas por muito tempo. Esse fenômeno é o mais impactante que ele já presenciou. Uma experiência de morte compartilhada ocorre quando alguém que não está morrendo sente, vê ou entende o que está acontecendo com a pessoa que está partindo.